

# CINEMA PARAÍSO

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2175-3180.v13i25p305-309>

José D'Assumpção Barros<sup>1</sup>

Lá no fundo céu escuro  
Ao fim desta jornada  
– Quase ao pé do Paraíso –  
Há um lugar secreto e público  
Para uma sessão de cinema.

Com todos recém-chegados.  
Nela, finalmente sabemos:  
Foi gravado *Tudo*  
Tudo o que (não) vivemos  
Nos caminhos que não trilhados

E se temos um Cinema,  
Eis o gênero recorrente:  
Comédia, Drama e Terror,  
Com pitadas de Indecente.  
Neste gênero confuso,  
Os caminhos luminosos  
Que podias ter corrido  
São postos ao contracinza  
Da estrada que te alongou

Tuas chegadas triunfais  
Que nunca existiram, jamais  
São expostas, nuacrúas,  
Contra o teu tão triste fim:

---

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil.

Hesitante, cansado, infame

Onde estão teus fogos de artifício?

– Perguntam-te as crianças  
De um céu que não existe...  
Ao menos desenhaste  
Um traço de ousadia  
No tal gesto de bondade?  
Bem sabes então que não...

Ah, Alma gentil e triste  
De tão pouca vontade!  
Serei eu a te dizer – aquilo que não se diz  
Em nenhuma religião:  
Prepara-te para o Juízo  
Pois ele é uma grande tela  
Com moldura de neón

Esta tela tudo inverte  
Contra o nada que não fizeste  
Comédia, Drama ou Horror

O beijo que não roubaste  
(Com toda falta de língua)  
Será exposto em despudor  
Para os escárnios querubins  
Dos anjos já (de)caídos

Rirão, das cantadas que não deste,  
Todos os deuses, todos os santos

Ah, pobre alma  
Na ante-sala do Paraíso  
(Ou do Inferno)  
... Serás a comédia do ano  
– Não pelo que fizeste  
Mas pelo que não tentaste

Serás zombado pelo chocolate delicioso  
Que de água na boca não provaste  
No salão principal de uma festa  
Apenas por etiqueta

Serás zoadado pelos virgens  
Por causa da mulher que não comeste  
... E ela também, a Própria,  
Rirá de ti, por fim vingada  
E bem acomodada  
Nas almofadas do Paraíso  
Gozando porque não gozaste

E tem mais: sem direitos autorais  
Serão transformadas em Best-Seller  
As piores páginas já não escritas  
Nos diários que não criaste

Lembras do insulto sem retruco?  
Todas as respostas que não deste  
Pesarão por sobre ti  
Tal qual chuvas de granizo.  
Mas serás ridicularizado não propriamente por isto  
Mas porque até hoje  
E até o último dos teus instantes  
Ainda te lembras daquele insulto  
E ainda coras, de lembrar

Pobre alma danada  
Lerda e sem iniciativa  
Hás de queimar nos infernos  
Por tudo o que não fizeste:  
Pelo sax, cujas claves  
Teus dedos não percorreram  
Pelo baile, em que não dançaste  
Pela lágrima fora do rosto  
Pelos carinhos e carícias

que tua pele desperdiçou  
pelo Teatro, que não tentaste

Escuta, te prepara:  
Na ante-sala da outra vida,  
Às vésperas da nação final,  
Há uma grande tela, devassada,  
Exposta na grande praça  
dos que esperam ou lá ficaram

Ali, tudo o que não fizeste será exposto  
Como se fosses um cão  
Que ficou só nas migalhas  
Porque não soube latir

O caminho que não seguiste  
E os atalhos não desviantes  
Todos estes serão gravados  
Junto à carta, que por covardia,  
Abandonaste numa gaveta

O medo que tiveste  
De uma simples barata  
Será gravado e regravado  
Para tua vergonha eterna

A viagem que não fizeste?  
Esta, com requintes de crueldade,  
Será transformada em postal  
Para a contemplação de todos  
Nas casas de massagens

Pensavas que a ante-sala do paraíso  
era uma sessão de canapés?  
Agora sabes:  
É um jardim de horrores!

É seres fustigado não pelos teus fracassos  
Mas por tudo o que não fizeste  
Não pelas derrotas, mas pela covardia  
Não pela resposta errada,  
Mas pela pergunta a que faltaste


Recebido em 18 de março de 2021

Aprovado em 8 de abril de 2021

José D'Assumpção Barros

Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense.

Contato: [jose.d.assun@globomail.com](mailto:jose.d.assun@globomail.com)

 <https://orcid.org/0000-0002-3974-0263>

A Revista *Desassossego* utiliza a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial neste veículo – **Attribution-NonCommercial-NoDerivates 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)**, e reconhece que os Autores têm autorização prévia para assumirem contratos adicionais separadamente para distribuição não-exclusiva de versão dos seus trabalhos publicados, desde que fique explicitado o reconhecimento de sua autoria e a publicação inicial nesta revista.